

# “A IGREJA SENTE-SE INTERPELADA PELA MENSAGEM DE FÁTIMA”

O texto seguinte é um extrato de uma alocução proferida pelo Padre Gruner na nossa Conferência do Exército de Advogados de Nossa Senhora, que teve lugar em Chicago, Illinois, em Novembro de 2014. Quando se diz a verdade, as palavras perduram para além do tempo – como o leitor verá neste discurso, um dos últimos que o Padre Gruner proferiu antes de ter partido a receber a sua eterna recompensa.

---

*pelo Padre Nicholas Gruner S.T.L., S.T.D. (Cand.), R.I.P.*

Perguntaram um dia à Irmã Lúcia por que razão Nosso Senhor não converteria a Rússia ou não levaria a cabo a paz no Mundo sem ser por meio da Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria.

Ela comunicou a Jesus esta pergunta, e Ele deu-lhe a seguinte resposta:

**“Porque quero que toda a Minha Igreja reconheça essa Consagração como um triunfo do Coração Imaculado de Maria, para depois estender o Seu culto e pôr, ao lado da devoção ao Meu Divino Coração, a devoção a este Coração Imaculado.”**

Respondendo à pergunta feita, diz a Irmã Lúcia que é por isso que Deus insiste. Este é o único meio, e *nenhum outro meio* dará resultado.

Se eu pudesse viver mais uma vez os últimos 34 anos da minha vida e fazer algo diferente, talvez dissesse: “-Gostaria que a resposta [de Jesus] tivesse sido outra”. Mas não foi. Este é o *único* meio. É a Vontade de Deus, e a Sua mente é imutável.

Os pensamentos do Seu Coração dirigem-se a todas as gerações. O Coração de Nosso Senhor não é meramente um símbolo, mas está verdadeiramente cheio do Seu Amor; e, evidentemente, o Seu maior Amor dirige-se a Sua Mãe. Ela é a mais perfeita de todos os santos e tem havido muitos e grandes santos. Mas a Sua santidade é maior do que a de todos eles juntos. Nosso Senhor Ama-A mais não só por ser a Sua Mãe, mas por ser a criatura mais santa alguma vez criada. E quer que Ela seja exaltada.

E assim se resume tudo. Nisto, onde se encaixa a Igreja? Há aqueles que sustentam que a Igreja não tem nenhum compromisso relativamente à Mensagem de Fátima, que não passa de uma revelação privada; e que se o Papa a quiser ignorar, com toda a razão o pode fazer. E que se os Bispos a quiserem ignorar, também eles com toda a razão o podem fazer. E assim por diante, com todos os sacerdotes e o Mundo inteiro, se assim o quiserem fazer.

É esta a teoria, a tese e a interpretação da maioria das pessoas no Mundo de hoje. Mas, infelizmente, essa tese é completamente errada, e pode levar milhões de almas para o Inferno!

## **Há a Obrigação de Acreditar na Mensagem de Fátima**

Como podemos ter tanta certeza disso? Podemos basear-nos em vários argumentos. Em primeiro lugar, antes de examinarmos a obrigação de obedecer, falemos da obrigação de acreditar. A filosofia é um estudo das coisas conclusivas à luz apenas da razão, sem a vantagem da Revelação. A filosofia que trata do que todos nós estamos obrigados a fazer chama-se, na sua terminologia clássica, Ética.

Mesmo a partir da ética fundamental, podemos provar que é uma obrigação acreditar em Fátima – sem sequer citar uma única vez as Sagradas Escrituras. É que nós, pura e simplesmente, temos a obrigação de acreditar no nosso próximo. Antes de mais, o homem foi feito para conviver na comunidade e isso quer dizer que vivemos em dependência, uns em relação aos outros. Alguns são bons secretários e outros bons pensadores ou escritores, seja o que for que façamos. Ninguém tem talento e/ou habilidade suficientes para viver sem a ajuda de outrem. Deus fez-nos assim. Somos dependentes do nosso próximo por causa de coisas diferentes – coisas que não podemos fazer bem.

Até na Igreja Deus nos fez assim. O Papa, os Bispos e os sacerdotes têm, de facto, dons e autoridade que os outros não possuem. Mas até o Papa, os Bispos e os sacerdotes precisam também da ajuda dos outros. Foi deste modo que Deus o estabeleceu – para que vivamos em comunidade e estejamos na dependência uns dos outros. Portanto, para podermos conviver devemos, primeiro, ser capazes de acreditar no que outra pessoa razoável diz, quando nos conta algo razoável e não tendo nós indicação contrária que nos induza a pensar que há algo de errado naquilo que nos diz.

E se não estivéssemos obrigados a acreditar naquilo que o próximo diz de boa vontade, então não poderíamos conviver na sociedade. Realmente é algo de fundamental. Assim, não há um verdadeiro motivo para deixarmos de acreditar que, na realidade, aquelas 70 mil testemunhas viram o milagre do dia 13 de Outubro de 1917. Não há um verdadeiro motivo para deixarmos de acreditar na aprovação de sete Papas em como a Mensagem de Fátima é digna de fé. Não há uma verdadeira razão para recusarmos aceitar o que nos disseram os Pastorinhos de Fátima.

Por isso, estamos obrigados a acreditar neles a nível natural e humano por si só. Poderíamos desenvolver mais este tema. Eu escrevi uma tese filosófica baseada apenas nisto. Mas há muito mais do que simplesmente a filosofia ou a ética para comprovar a obrigação que temos de acreditar. Como já mencionei antes, há aqueles que pensam: “-Pois bem: se não é um Artigo da Fé, não tenho obrigação de acreditar!” – e isso é uma conceção completamente falsa da nossa obrigação quanto à nossa convivência neste Mundo.

Nem toda a revelação está nas Sagradas Escrituras, mas há obrigações que temos que nos foram ensinadas. Como São Paulo nos diz na Epístola aos Romanos, temos

obrigações que a Lei Natural nos indica por si própria. Sabemos que Deus também reforçou a Lei Natural para revelar em parte, embora não toda, a Lei nas Sagradas Escrituras. No entanto, é verdade que também confiamos na Lei Natural por si própria, não importando se se encontra na Bíblia ou na Tradição.

Estamos também limitados pela Lei Natural; e aceitar como verdade aquilo que diz o próximo faz parte da Lei Natural. Não temos de acreditar sempre em tudo o que nos dizem, mas temos de acreditar naquilo que o próximo nos diz, se for coisa razoável. É uma obrigação e pode ser uma séria obrigação, dependendo da matéria. Se é alguma coisa sem importância, pode haver só um pecado venial de desconfiança; mas se é algo realmente importante e não temos um motivo adequado para duvidar, então a recusa em acreditar é, já de si, um pecado a nível natural.

### **“Não Desprezar as Profecias”**

Além disso, baseando-nos nas Sagradas Escrituras, temos uma variedade de citações que ninguém contrariaria. A primeira citação está na Primeira Carta de São Paulo aos Tessalonicenses, Capítulo 5, versículos 19-20:

***“Não extingais o Espírito. Não desprezeis as profecias. Examinai, sim, todas as coisas, e atende-vos ao que é bom.”***

Primeiro, diz S. Paulo: “não extingais o Espírito”. O Espírito Santo pode falar a cada geração com mensagens proféticas e fá-lo, efetivamente.

São Tomás de Aquino, o mais ilustre dos Teólogos, ensina-nos que cada geração recebe profecias do Espírito Santo.

Se começarmos com a hipótese de que Deus pode enviar um profeta e dar-nos uma mensagem, mas que não temos que acreditar nela, já estamos a ir contra as Sagradas Escrituras – porque tal atitude fundamental mostra um desprezo para com as profecias; ou seja, faz extinguir o Espírito Santo. Na Bíblia, Deus proíbe-nos de o fazer. E não é a única citação – encontraremos o mesmo conceito na Epístola de São Paulo aos Efésios (2:20), a conhecida citação que diz que a casa de Deus está “edificada sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas.”

Aqueles que interpretam a palavra “profetas” como sendo os profetas do Antigo Testamento não estão errados, porque os profetas antigos têm muito a dizer-nos – ainda hoje.

No entanto há outra interpretação da citação e é a de que a Igreja está edificada sobre os profetas do Novo Testamento. Sabemos que há uma hierarquia, e é certo que é Deus que a constituiu. Há um Papa, Bispos e sacerdotes. O Concílio de Trento definiu que os três formam parte da hierarquia, evidentemente em categorias variadas e limitadas.

## O Dom da Profecia

Além da hierarquia, está o carisma ou o dom da profecia. E a Igreja está edificada também sobre este carisma, como sobre os apóstolos no próprio Jesus Cristo, a principal pedra angular. Edificados sobre essa pedra há tanto apóstolos como profetas. Nessa analogia da pedra angular se encontra o apoio: os apóstolos, segundos em importância depois de Jesus; mas depois deles estão os profetas.

Portanto, que relação há entre os profetas do Novo Testamento e os apóstolos? Temos que voltar outra vez à citação da Epístola aos Tessalonicenses (5: 19-20), que nos diz: “Não extingais o Espírito. Não desprezeis as profecias. Examinai, sim, todas as coisas, e atende-vos ao que é bom.” O Papa e a hierarquia têm então o cargo de examinar o profeta para ver se ele, em verdade, vem de Deus.

Nem todas as pessoas que pretendem possuir o dom da profecia são profetas. É por isso que não promovemos as aparições sem aprovação eclesial – não porque sejam todas falsas *ipso facto*, mas porque não temos tempo nem talvez capacidade para examinar adequadamente e testar cada uma delas.

A Igreja analisou profundamente Fátima. A Igreja diz que Fátima é digna de fé. Por isso nós promovemos o facto de Fátima ter sido aprovada pela Igreja. Mas também temos o mandamento de Deus por meio de São Paulo a dizer-nos que devemos ater-nos ao que é bom.

Pertence à hierarquia aprovar o profeta – neste caso, a MENSAGEM DE FÁTIMA. A hierarquia determinou que ela é boa. Estamos, portanto, obrigados a aderir a ela e, da mesma maneira, também o Papa e os Bispos estão obrigados a aderir a ela.

Repare-se: Será que estamos a tentar dizer que a Irmã Lúcia, por exemplo, é mais importante que o Papa, ou que ela pode mandar o Papa? A resposta é muito simples: Não! Ela não manda o Papa. Melhor dizendo, Deus faz uso do profeta, neste caso da Irmã Lúcia, para transmitir uma mensagem e ela transmitiu-a fielmente.

## Devemos Obediência a Deus em Primeiro Lugar

Pertence à hierarquia julgar se esta mensagem vem de Deus ou não; e, feito isso, a hierarquia está obrigada a obedecer – não ao profeta, mas sim a Deus, que falou por meio do profeta.

Toda a obediência é devida a Deus. Quer tenhamos que obedecer a um polícia quer devamos obedecer ao Papa em assunto que obrigue o nosso comportamento e que, de certa forma, pertença à sua jurisdição, estamos obrigados a obedecer – não como quem obedece aos homens, antes como quem obedece a Deus, que é quem fala por mediação destas pessoas para nos dizer o que devemos fazer.

A hierarquia – isto é, o Papa, os Bispos, os sacerdotes e todos os demais fiéis, incluindo os leigos – todos temos que obedecer. A Consagração da Rússia foi mandada por Deus. Nosso Senhor apareceu de novo à Irmã Lúcia em 1931, depois da data (13 de Junho de 1929) em que o pedido formal da Consagração da Rússia foi feito perante a Santíssima Trindade.

### **Um Mandato do Céu Ignorado**

Jesus ordenara que o Papa mandasse a todos os Bispos que, em comunhão com ele, fizessem a Consagração da Rússia. E expressou o Seu descontentamento:

***“Participa aos Meus ministros que, dado seguirem o exemplo do Rei de França na demora em executar o Meu mandato, tal como a ele aconteceu, assim o seguirão na aflição.”***

Nosso Senhor diz que o Rei da França foi castigado; o Rei foi decapitado como se tivesse sido um criminoso. Porquê? Por uma única razão – porque não obedeceu em devido tempo à ordem de consagrar a França ao Sagrado Coração de Jesus.

Ora, pode haver quem diga: “-Que pena! Mas ele não sabia que tinha que obedecer; e nem teria que obedecer, porque a mensagem lhe foi dada por uma santa que, naquele momento, ainda não estava canonizada.” No entanto, Santa Margarida Maria Alacoque já em vida era considerada santa. A mensagem dada por ela não contradizia em nada a Fé ou a Moral, nem sequer a reta razão.

Mas, aos olhos do Rei, a França estava nos seus dias de glória e Luís XIV era o mais poderoso e, pode dizer-se, o mais glorioso no seu poder de entre os Reis Franceses, e por isso não prestou atenção. Cem anos depois, como sabemos, o rei Luís XVI foi despojado do Poder pela Maçonaria infiltrada no seu país. As lojas maçónicas retiraram-lhe o direito de governar e legislar, e levaram a cabo a Revolução Francesa. Penso que os historiadores atuais concordariam que foi inteiramente obra da Maçonaria.

É interessante como Nosso Senhor nos dá este exemplo, quando nos conta que o que aconteceu aos Reis de França – por causa dos mesmos inimigos – também pode acontecer ao Papa e aos Bispos. Hoje em dia, evidentemente, eles não o vêem, mas os sinais existem se quisermos vê-los. O ponto que quero aqui salientar é que Nosso Senhor diz que serão castigados; que, seguindo o exemplo do rei de França, também o seguirão na aflição e por uma razão única – por não obedecerem à Sua ordem. Isto implica, obviamente, que estão obrigados a obedecer; de outra maneira seria incorreto castigá-los por deixarem de realizar algo que eles não estavam obrigados a fazer. E quando digo ‘eles’, acho que estamos a incluir-nos a todos, porque, pela nossa parte, não temos rezado ou não nos temos sacrificado o suficiente para difundir a Mensagem de Fátima junto dos nossos familiares e amigos, ou não fizemos os possíveis para a darmos a conhecer.

E se isso se aplica a nós, mais ainda se refere àqueles que falsificam a Mensagem, que aparentam ser devotos de Nossa Senhora de Fátima. Se compreendem ou não o que fazem, só Deus o sabe, mas é isso mesmo que estão a fazer.

## **A Obrigação de Acreditar em Fátima é Baseada nas Sagradas Escrituras**

Portanto, a obrigação de acreditar não se fundamenta só no comum entendimento, também se fundamenta nas Sagradas Escrituras; fundamenta-se, além disso, num argumento que eu apresentei e a que ninguém respondeu ainda. Há teólogos – tanto conservadores como liberais, da esquerda como da direita – que discordam daquilo que eu disse. Há até alguns, que são tidos por integristas, que pensam que eu estou errado, e eles argumentam assim: há dois gêneros de revelações – as revelações públicas, que

terminaram com a morte do último apóstolo; e as revelações privadas, que não somos obrigados a acreditar.

Há teólogos contemporâneos – entre eles, o Bispo Graber, teólogo por direito próprio – que assinalaram que esses não são os únicos tipos de revelações. Há também uma classe de revelações que são tanto proféticas como públicas. Quer dizer que não se encontram nem nas Sagradas Escrituras nem no Depósito da Fé, mas que obrigam porque são mais que uma simples revelação privada. Uma revelação privada, no sentido estrito, é dirigida a uma pessoa privadamente.

### **Deus Ratificou Fátima por meio do Milagre do Sol**

Temos o Milagre do Sol testemunhado por 70.000 pessoas. Está Nossa Senhora a dizer aos incrédulos que, se não acreditam, que venham em tal data que, a uma determinada hora, e Ela provaria que a mensagem era de origem divina. Propôs-nos o desafio e todos estamos obrigados a buscar a verdade.

Lemos na 2ª Epístola de S. Paulo aos Tessalonicenses, Capítulo 2, que o Anticristo virá porque os Católicos perderam o amor da verdade.



**John Vennari, Mestre de Cerimónias em todas as nossas Conferências do “The Fatima Center”, tem sido de uma insubstituível ajuda para o Padre Gruner ao longo de muitos anos. Na foto acima, está a proferir a sessão de abertura da Conferência: “Homenagem ao Padre Gruner” (Sessão 13). O leitor não querará perdê-la. Vejam-se as páginas 53 e 63 para encomendar o(s) seu(s) DVD(s).**

É uma atitude fundamental o buscar a verdade, amá-la e defendê-la. Portanto, todos nós estamos obrigados a buscar a verdade. Esta é uma revelação profética que é também pública, concedida ao Mundo inteiro através destes testemunhos, e mesmo assim alguns dirão: “-Não tenho que acreditar nela!” – e fecham o seu espírito e continuam a tratar dos seus assuntos. Não pode ser possível que não tenham qualquer obrigação apenas por dizerem: “-Recuso-me a ver, recuso-me a saber.” Tal atitude não reflete amor à verdade. O maior oponente de Fátima caracteriza-se exatamente por este modo de pensar.

O Padre Edouard Dhanis, sacerdote jesuíta, empregou a sua carreira ao longo de toda a vida perfilhando a dúvida sobre Fátima, por se recusar a estudar a evidência. Durante os anos 40, enquanto se alastrava a Segunda Grande Guerra, houve quem interpretasse falsamente o texto da Mensagem de Nossa Senhora – a segunda parte do Segredo – e alterasse as Suas palavras. Foi um grande prejuízo que lhe fizeram. Segundo eles, fizeram isso porque não queriam prejudicar o esforço de guerra, e por isso removeram a referência à ‘Rússia’ da frase de Nossa Senhora: “A Rússia espalhará os seus erros.”

Ora, era evidente para um homem como o P. Dhanis que o texto teve de ser manipulado, para que antes do fim da guerra ele pudesse dizer que prestara um bom serviço, ao assinalar que tinham falsificado o texto. Mas, quando a guerra acabou e ele foi convidado a vir e ler o texto original, e até a reunir-se com a Irmã Lúcia pessoalmente, recusou-se a examinar as provas. Afinal, ele não era melhor do que qualquer outra pessoa que recusasse examinar as provas sobre Fátima, e dissesse: “-Ora, eu não tenho que acreditar nisso!”.

### **Não Podemos Negar as Provas a favor de Fátima**

Por consequência, se examinarmos as provas ficamos obrigados a acreditar nelas; e se recusarmos vê-las não podemos, por isso, desculpar-nos. São Tomás de Aquino prova na sua *Summa Theologica* que quem se mantiver só na ignorância, não será justificado pelo facto de ser ignorante, e que essas pessoas, com a sua ignorância, não serão perdoadas no Dia do Juízo, porque recusaram conhecer a verdade. Diz ele, efetivamente, que a sua culpa é maior, por se terem recusado a conhecer a verdade.

Portanto, esta obrigação é real. Eu estaria disposto a debater o assunto com qualquer pessoa, e há muitas neste Mundo que pensam que estamos completamente enganados nisto. Mas este ponto é fundamental. Por detrás do pretexto de que a Igreja se escondeu durante os últimos 50 anos para não fazer a Consagração está o facto de pensarem que não têm tal obrigação; mas, obviamente, isso é falso.

A obrigação de acreditar e de obedecer está, evidentemente, fundamentada na razão, nas Sagradas Escrituras, e no facto de as Aparições e a Mensagem de Fátima serem uma reconhecida realidade de grande importância.

São o cumprimento da profecia bíblica, se nos dermos conta de que houve 14.400 guerras nos 6 mil anos de História escrita; e, não obstante, Nossa Senhora de Fátima promete detê-las. O único lugar onde se encontra esta profecia é, além da Mensagem de Fátima, nas Sagradas Escrituras, quando nos dizem: “Nem estudarão mais a arte de guerrear” (Miqueias 4:3). Isto não se realizou desde o tempo em que Isafas e Miqueias fizeram essas profecias – até aos nossos dias. Mas Nossa Senhora diz que esse tempo chegou.

As Aparições e a Mensagem de Fátima são um marco miliário da História Humana, mais do que qualquer outra coisa. São muito mais importantes do que o Concílio Vaticano II ou a Segunda Grande Guerra, ou qualquer outra coisa, à exceção da vida do Próprio Jesus Cristo. São um marco miliário na História da Humanidade.

**O Nosso Tempo de Misericórdia**  
**Está a Esgotar-se.**  
**Faça o Leitor o que Puder – Agora!**

Esta geração não o reconhece e havemos de pagar por isso – não o pagarão só o Papa e os Bispos. Cabe a cada um de nós fazer o possível por dar a conhecer a Mensagem de Fátima, fazê-la compreender e vivê-la, com a reza diária do Terço e o uso do Escapulário do Carmo. Na visão que os Pastorinhos de Fátima tiveram durante o Milagre do Sol, Nossa Senhora aparecia a segurar nas mãos o Escapulário, para que todos nós o usemos. Reconhecemos que estas coisas parecem pequenas, mas são muito grandes aos olhos de Deus.

Devemos fazer o que pudermos com aquilo que Deus coloca nas nossas mãos. Isto é tudo o que Ele nos pede que façamos. Mas também nos pede que compreendamos estas coisas e levemos os outros a dar-lhes mais importância. Disse Santo Agostinho: “Como cristão, alegro-me convosco; como Bispo, tremo – a responsabilidade que tenho é muito maior.” Ele apreciava muito a ajuda que recebia de sacerdotes e leigos para bem desempenhar o seu cargo. Estou certo de que acontece o mesmo a todos os bons Bispos. É por isso que não devemos esquecer-nos de rezar e de nos sacrificar por todos os bons Bispos e sacerdotes; e especialmente pelo Papa, para que receba as graças necessárias para cumprir a missão que lhe foi concedida por Nossa Senhora de Fátima – a Consagração da Rússia ao Seu Imaculado Coração.

-Deus os abençoe! – Obrigado.